

Professor passará por exame psicológico

Fábio Rotilli, de 33 anos, matou a mãe passando por cima do corpo dela várias vezes com seu veículo na quarta-feira

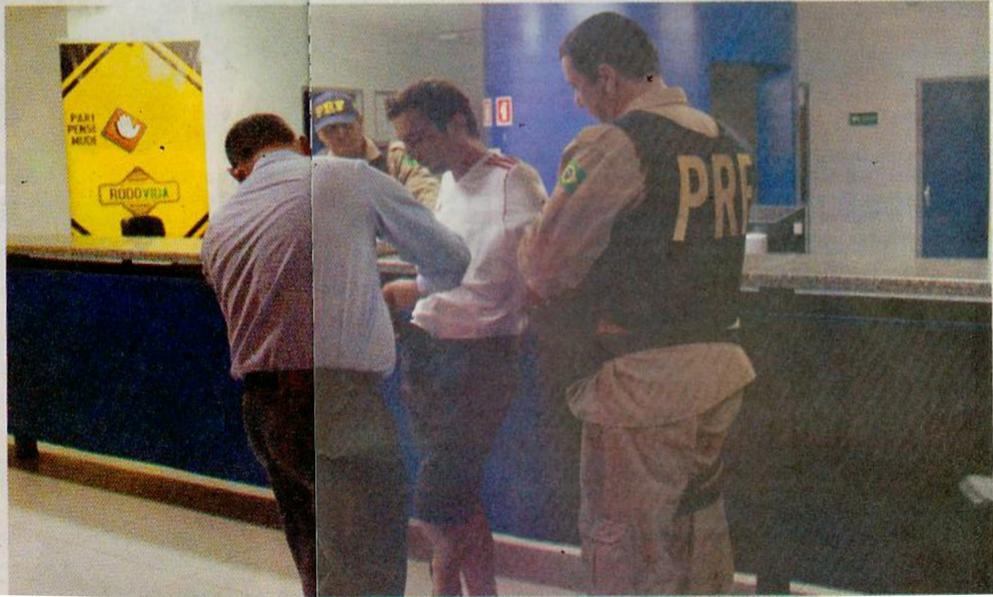
ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

Ainda não se sabe ao certo se o professor de Filosofia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em Arapiracá, Fábio Augusto Antea Rotilli, de 33 anos, sofre de algum tipo de transtorno mental, que o teria levado a matar a mãe, Alda Marina Antea, de 62 anos, na quarta-feira, na BR-316, na altura do município de Satuba.

Ao delegado Gilson Régo, que estava no plantão da Central de Flagrantes quando o professor foi preso após se apresentar à PRF, uma amiga da vítima, que estava com mãe e filho no momento do crime, disse em depoimento que Alda sempre conversava com Fábio por telefone. Da última vez, ela teria percebido um comportamento estranho do filho. "Seria mais um surto. Ele seria esquizofrênico, bipolar".

de exames de sanidade mental, será comprovado se Fábio Augusto sofre ou não de algum tipo de transtorno. "Tenho 11 anos na Polícia Civil e este caso é um dos que me marcaram, exatamente por tamanha frieza. Ele estava consciente do que fez, dizia que matou a mãe porque teve motivo, que não tinha carinho, era rejeitado por ela, disse isso com calma e naturalidade. Uma pessoa normal não se comportaria desta maneira", relata.

"Estou acostumado a presenciar cenas horríveis que destoam da realidade, mas esta foi perversa, cruel. A mãe veio de Maringá, no Paraná, para tentar ajudá-lo, isto é, interná-lo numa clínica para a sua recuperação. Ele tinha a mãe como uma inimiga. Enquanto passava por cima dela com o seu veículo, cena presenciada por dezenas de pessoas em frente a uma igreja evangélica, ele disse que a mãe olhava



ADAILSON CALHEIROS



Delegado explica que pena pode ir a 30 anos, a depender de exame

INIMPUTÁVEL

Acusado de matar a mãe pode ir para o manicômio

O delegado Gilson Régo ressaltou que o flagrante por homicídio qualificado contra Fábio Augusto Antea Rotilli, por matar a mãe atropelada, foi lavrado e encaminhado pela Delegacia de Satuba, onde o crime ocorreu.

"Se for comprovado que ele possui transtorno e agiu de forma inconsciente, o crime é inimputável, e o processo segue em outra sanção, com o internamento no manicômio para tratamento. Se ele não tiver transtorno, a pena de reclusão é de 12 a 30 anos", lembrou.

Gilson Régo disse ainda que a polícia obteve um vídeo por meio da internet em que o professor declama a música 'Diário de um Detento', do grupo Racionais Mc's. O vídeo é de mais de oito minutos e foi obtido também pelo portal **Tribuna Hoje**. Para o delegado, Fábio demonstra um comportamento estranho nas imagens.

UFAL

A diretora acadêmica da Ufal em Arapiracá, Eliane Aparecida de Holanda Cavalcanti, está surpresa com o fato de um professor do quadro da universidade ter

matado a mãe, e defendeu a lisura do processo seletivo para a convocação dos aprovados em concurso pela unidade de ensino, que prevê o exame psicológico.

"Ele parecia se dar muito bem com a mãe, inclusive esteve com ela no mesmo dia do crime, na universidade. Almoçaram juntos", colocou.

"Desconheço que a mãe do professor estivesse no Estado para tentar um internamento para o filho. Ele nunca apresentou temperamento anormal no ambiente de trabalho", acrescentou.

O crime repercutiu nas redes sociais e comentários supostamente enviados por colegas de trabalho do professor diziam que ele costumava mudar de comportamento quando era contrariado, que discutia com alunos e funcionários da universidade.

"Numa última reunião na Ufal entre docentes e funcionários, o professor chegou a desrespeitar os colegas e foi convidado a se retirar da sala", comentou um funcionário que não se identificou. Fábio Rotilli é professor de Filosofia pela Ufal de Arapiracá e morava sozinho em um apartamento no bairro do Poço, em Maceió. (A.P.O.)